

FOLHA DE S.PAULO



TECNOLOGIA ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/TECNOLOGIA/](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/tecnologia/))

Sócios do Movimento Black Money potencializam mães solo e afroempreendedores na crise

Nina Silva e Alan Soares apostam em ecommerce e transferência de renda para negros

1º.dez.2021 às 10h40

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2021/12/01/>)

Jairo Malta (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/jairo-malta.shtml>)

SÃO PAULO Nos EUA e em outros países de língua inglesa, "black money" pode significar dinheiro sujo, com origem na corrupção ou outro crime.

No Brasil, uma startup fundada em 2017 ressignificou a expressão e fez o dinheiro de pessoas negras circular entre empresas e clientes afrodescendentes. Este é o Movimento Black Money (MBM)

(<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/11/movimento-black-money-investe-em-marketplace-com-mais-de-500-negocios-fundados-por-negros.shtml>), criado por Marina Silva (<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/causadores-nina-silva/>), 41 --apelidada de Nina ainda na infância-- e Alan Soares, 40.

Quatro anos após sua criação, o MBM possui cartão de crédito, ecommerce e maquininha de cartão. Ganhou evidência na fase mais severa da pandemia com o projeto Impactando Vidas Pretas, ao repassar dinheiro de fundos emergenciais e financiamento coletivo para famílias chefiadas por mulheres negras.

Nina iniciou sua busca de pertencimento na infância no Jardim Catarina, em São Gonçalo, no Rio de Janeiro. Desde menina, ela admirava a irmã, seis anos mais velha e a primeira da família a entrar na faculdade.



Nina Silva, 39, é fundadora do Movimento Black Money e CEO do D'Black Bank - Renato Stockler/Folhapress

Após concluir os estudos em colégio particular como bolsista, ela ingressou na Universidade Federal Fluminense, onde cursou administração. No segundo ano, foi convidada a fazer parte da implementação de sistema integrado de gestão empresarial na SAP, empresa alemã de softwares.

"Eu não sabia nada de TI [tecnologia da informação]." Seu namorado à época, que fazia administração de redes, foi quem lhe deu o toque. "Fui porque dava dinheiro", diz Nina.

Autodidata, a empreendedora social usava o tempo livre após o expediente para ler manuais e criar linhas de código. "Só depois de anos na área ganhei os cursos. Cada um custava cinco vezes o meu salário." Nina acumula certificados

de cursos em tecnologia e se autodenomina administradora especializada em sistemas e transformação digital.

Mas temas como diversidade, inclusão e antirracismo não eram tão comuns em 2002. "Eu era a cara da diversidade numa época em que 'diversidade' não era tão bem vista. Isso me fez passar por muitos episódios de racismo e misoginia", afirma Nina.

Ser pobre e negra nesse mercado exigia que seu trabalho sempre fosse perfeito, causando ansiedade e estresse. Em 2013, sofreu burnout no auge da carreira e foi morar nos EUA. "Fui para Nova York em busca por pertencimento." De volta ao Brasil, após gastar todo o dinheiro guardado, abriu salão de beleza afro, que faliu em seis meses.

MINHA HISTÓRIA

Depoimento de uma pessoa beneficiada pelo projeto

- 'Com apoio do Black Money, nosso negócio continua de pé', diz estilista

(<https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2021/12/com-apoio-do-black-money-nosso-negocio-continua-de-pe-diz-estilista-carioca.shtml>)

A experiência frustrada a levou a palestras e a pesquisar o universo de pessoas negras que desejavam entrar no mercado de tecnologia. Aí conheceu o futuro sócio, Alan Soares.

"Após um telefonema de horas, decidimos criar o Movimento Black Money. Em poucas semanas já tínhamos site e CNPJ", lembra Nina. Neste ano, a empresária venceu o prêmio Mulher Mais Disruptiva do Mundo no Women in Tech, que reconhece figuras femininas de destaque.

“

Eu era a cara da diversidade numa época em que 'diversidade' não era tão bem vista. Isso me fez passar por muitos episódios de racismo e misoginia

Nina Silva

Movimento Black Money

Menos midiático do que a sócia, Alan Soares chegou ao status de empreendedor social e educador financeiro após ter vivido no Morro dos Urubus, na zona norte do Rio de Janeiro. A melhora financeira veio quando a família se mudou para o Méier, bairro de classe média da região.

Passou no vestibular de direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2000. Mas, no oitavo período de curso, mudou de área. Formou-se em comércio exterior na Universidade Estácio de Sá.

Com discursos sobre políticas raciais mais afluídos que Nina, Alan diz que a importância do movimento vai além do empreendedorismo. "O MBM usa o dinheiro como ferramenta para o negro alcançar poder institucional e político."

“

O MBM usa o dinheiro como ferramenta para o negro alcançar poder institucional e político

Alan Soares

empreendedor social, cocriador do Movimento Black Money

Ele rebate críticas quanto à ascensão de pequeno grupo da população negra. "Não acreditamos em 'pretos no topo', essa não é a narrativa do movimento. Acreditamos em um ecossistema de empresas que coabitam entre si, fomentando o mercado entre pessoas negras. Fazendo o dinheiro circular entre todos."

Para Preto Zezé, 45, presidente da Cufa (Central Única das Favelas)

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/11/favelado-so-e-lebrado-por-imposto-voto-e-lucro-diz-presidente-da-cufa.shtml>), negros investindo em negros faz com que a frase "preto e dinheiro não combinam" --verso presente em canções do grupo Racionais MC's-- seja

apagada.

"É importante debater economia enquanto se fala de racismo. O preconceito é o principal instrumento da desigualdade entre negros e brancos. Black money não significa pensar no dinheiro pelo dinheiro, é apreciar uma relação de força e de mudança da realidade."

Para Zezé, fazer a renda se espalhar pela população afrodescendente é trabalho lento, por isso a atuação de Nina e Alan é fundamental. "Precisamos ter cada vez mais pretos liderando a agenda econômica."

Negros e pardos são 56% da população brasileira, Mas recebem em média R\$ 1.200 a menos do que trabalhadores brancos. E movimentam R\$ 1,9 trilhão por ano no país. Na pandemia, esses números começaram a desabar. Foi aí que o MBM abriu outra frente para mitigar os efeitos da crise: o fortalecimento do Mercado Black Money, loja online onde negros podem publicar anúncios de forma gratuita.

Antes do Carnaval de 2019, haviam lançado a D'Black Bank, máquina de cartão anunciada com o slogan "de preto para preto". Com a crise social e econômica na esteira da emergência sanitária, as vendas da maioria dos usuários caíram a quase zero.

Assim, os sócios fizeram uma força-tarefa para colocar o maior número de empresas lideradas por negros na plataforma. No início da pandemia, havia 30 lojas anunciando no Mercado Black Money. Hoje são mais de 2.000.

É o caso de uma educadora que fazia workshops e viu sua renda acabar com a suspensão de viagens nos picos da pandemia. "Após entrar no ambiente digital do MBM, ela vendeu R\$ 60 mil em aulas em menos de 12 horas", diz Alan.

Resultados que animam os sócios, cujo objetivo foi criar oportunidades para o povo preto prosperar econômica e intelectualmente. E colocar a comunidade

em pé de igualdade social no país, sem que ter que provar o quanto o negro é capaz. E isso, na visão dos idealizadores do MBM, só acontecerá com a união dos negros.

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE POR R\$ 1,90 NO 1º MÊS ([HTTPS://ASSINATURAS.FOLHA.COM.BR/420733](https://assinaturas.folha.com.br/420733))

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2021/12/socios-potencializam-maes-solo-e-afroempreendedores-na-crise.shtml>

notícias da folha no seu email

Recomendadas para você

Taboola Feed

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/01/video-mostra-crianca-que-desapareceu-em-praia-do-rio-na-beira-do-mar-pouco-antes-de-sumir.shtml>)

Vídeo mostra criança que desapareceu em praia do Rio na beira do mar pouco antes de sumir

(<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/01/video-mostra-crianca-que-desapareceu-em-praia-do-rio-na-beira-do-mar-pouco-antes-de-sumir.shtml>)

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/12/guerra-pode-ocorrer-a-qualquer-momento-diz-ditador-da-coreia-do-norte.shtml>)

Guerra pode ocorrer a qualquer momento, diz ditador da Coreia do Norte